



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS**

**RELATÓRIO DE CONCRETIZAÇÃO  
DO PROCESSO DE BOLONHA  
2006/07 e 2007/08**

**Decreto-lei nº 107/2008 de 25 de Junho  
Artigo 66º - A**

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	3
<b>1 MISSÃO</b> .....	5
1.1 ATRIBUIÇÕES .....	6
<b>2 ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	7
2.1 FORMAÇÃO ORIENTADA PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS ESTUDANTES...	7
2.2 ATRIBUIÇÃO DE ECTS .....	7
2.3 SUPLEMENTO AO DIPLOMA .....	8
2.4 DISCIPLINAS ISOLADAS .....	9
<b>3 CONFIGURAÇÃO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR</b> .....	9
<b>4 CURSO DE ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL</b> .....	11
4.1 CARACTERIZAÇÃO/ ESTRUTURA .....	11
4.2 1º CICLO DE ESTUDOS .....	12
4.2.1 Licenciatura em Animação Sócio-Cultural .....	12
4.3 2º CICLO DE ESTUDOS .....	13
4.3.1 Mestrado em Animação em Gerontologia e .....	13
Mestrado em Programas Sócio- Culturais e Educativos .....	13
4.4 ANÁLISE COMPARATIVA COM CURSOS DE REFERÊNCIA A NÍVEL NACIONAL E/ OU EUROPEU..	14
<b>5 CURSO DE EDUCAÇÃO SOCIAL</b> .....	14
5.1 CARACTERIZAÇÃO/ ESTRUTURA .....	14
5.2 1º CICLO DE ESTUDOS .....	15
5.2.1 Licenciatura em Educação Social .....	15
5.3 2º CICLO DE ESTUDOS .....	17
5.3.1 Mestrado em Intervenção Sócio-Educativa e Gerontologia e Mestrado em Intervenção com Crianças e Jovens em Risco () .....	17
5.4 ANÁLISE COMPARATIVA COM CURSOS DE REFERÊNCIA A NÍVEL NACIONAL E/OU EUROPEU...	18
<b>6 TURISMO</b> .....	18
6.1 CARACTERIZAÇÃO/ ESTRUTURA .....	18
6.2 1º CICLO DE ESTUDOS .....	19
6.2.1 Licenciatura em Turismo .....	19
6.3 ANÁLISE COMPARATIVA COM CURSOS DE REFERÊNCIA A NÍVEL EUROPEU .....	20
<b>7 EDUCAÇÃO BÁSICA</b> .....	21
7.1 CARACTERIZAÇÃO/ESTRUTURA .....	21
7.2 1º CICLO DE ESTUDOS .....	22
7.2.1 Licenciatura em Educação Básica .....	22
7.3 2º CICLO DE ESTUDOS .....	22
7.3.1 Mestrado em Educação Pré-Escolar () .....	22
7.3.2 Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico () .....	23
7.3.3 Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico()	24
7.3.4 Mestrado em Ensino do 1ºe do 2º Ciclo do Ensino Básico() .....	25
<b>8 CURSOS DE INGLÊS E ESPANHOL E DE INGLÊS E FRANCÊS</b> .....	26
8.1 CARACTERIZAÇÃO/ ESTRUTURA .....	26
8.2 1º CICLO DE ESTUDOS .....	26
8.2.1 Licenciatura em Inglês e Espanhol e Licenciatura em Inglês e Francês .....	26
8.3 2º CICLO DE ESTUDOS .....	27
8.3.1 Mestrado em Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico e Mestrado em Ensino de Inglês e Francês no Ensino Básico () .....	27
8.4 ANÁLISE COMPARATIVA COM CURSOS DE REFERÊNCIA A NÍVEL EUROPEU .....	28

<b>9 EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO</b> .....	29
9.1 CARACTERIZAÇÃO/ ESTRUTURA.....	29
9.2 1º CICLO DE ESTUDOS.....	29
9.2.1 Licenciatura em Educação Física e Desporto.....	29
9.3 ANÁLISE COMPARATIVA COM CURSOS DE REFERÊNCIA A NÍVEL EUROPEU.....	31
<b>10 EDUCAÇÃO MUSICAL</b> .....	31
10.1 CARACTERIZAÇÃO/ ESTRUTURA.....	31
10.2 1º CICLO DE ESTUDOS.....	32
10.2.1 Licenciatura em Educação Musical.....	32
10.3 ANÁLISE COMPARATIVA COM CURSOS DE REFERÊNCIA A NÍVEL NACIONAL E/OU EUROPEU...	33
<b>11 EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA</b> .....	35
11.1 CARACTERIZAÇÃO/ ESTRUTURA.....	35
11.2 1º CICLO DE ESTUDOS .....	35
11.2.1 Licenciatura em Educação Visual e Tecnológica.....	35
11.3 2º CICLO DE ESTUDOS .....	36
11.3.1 Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico ()	36
11.4 ANÁLISE COMPARATIVA COM CURSOS DE REFERÊNCIA DE REFERÊNCIA A NÍVEL EUROPEU..	37
<b>12 INDICADORES POR CURSO QUE ILUSTRAM AS MUDANÇAS REALIZADAS</b> .....	38
12.1 CURSOS DE ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL, EDUCAÇÃO SOCIAL E TURISMO.....	38
12.2 CURSOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA, DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO E DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA. ....	41
<b>PARTE II</b> .....	43
12.3 GABINETE PSICO-PEDAGÓGICO.....	43
12.3.1 OBJECTIVOS.....	43
12.3.2 ACTIVIDADES.....	43
12.3.3 CARACTERÍSTICAS DO ACONSELHAMENTO.....	44
12.4 ACÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRA CURRICULARES. ....	44
<b>13 APOIO À INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA</b> .....	45
13.1 UNIDADE DE PROMOÇÃO DA ACTIVIDADE EMPREENDEDORA (UPA-EMP) .....	45
13.1.1 Objectivos.....	45
13.2 FORMA-ISCE.....	45
13.2.1 Missão.....	46
13.2.2 Objectivos.....	46
13.3 OBSERVATÓRIO DE PROSPECÇÃO E QUALIDADE .....	47
13.3.1 Génese .....	47
13.3.2 Missão.....	47
13.3.3 Enquadramento estratégico .....	47
13.3.4 Objectivos.....	48
<b>14 RELAÇÕES COM O EXTERIOR E INTERNACIONALIZAÇÃO</b> .....	49
14.1 ACORDOS DE COOPERAÇÃO .....	49
14.1.1 Programa de Mobilidade.....	49
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	54

# Introdução

O presente relatório foi elaborado de acordo com o estabelecido no Artigo 66º – A do Decreto-Lei nº 107/2008, de 25 de Junho, que veio alterar o Decreto – Lei nº 74/2006, de 24 de Março, que aprova o regime jurídico dos graus e diplomas do Ensino Superior.

O Instituto Superior de Ciências Educativas – ISCE, iniciou a primeira fase de adequação ao Processo de Bolonha no ano lectivo de 2006/07 relativamente aos cursos de Educação Social, Animação Sócio-Cultural e Turismo, já que os restantes cursos que ministra, ligados à formação de professores, aguardavam legislação específica, o que veio a acontecer através do Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de Fevereiro.

A experiência adquirida, em anos anteriores, através dos processos de auto-avaliação e de avaliação externa, que criaram uma verdadeira cultura de avaliação, muito contribuiu para o envolvimento de todos os intervenientes e do sucesso alcançado na concretização do Processo de Bolonha.

A participação de docentes do ISCE em muitos encontros e debates sobre a temática do processo de Bolonha em Portugal, levados a cabo pela tutela e por várias organizações e instituições de ensino superior, permitiu um diálogo, uma troca de experiências e uma aprendizagem, imprescindíveis à adopção deste novo paradigma e à sua operacionalização por todos os agentes envolvidos neste processo.

A criação de equipas constituídas por representantes das diversas áreas científicas provenientes de inúmeras instituições de ensino superior, contribuíram para a elaboração de documentos orientadores com a definição das competências gerais, perfis e estrutura curricular, para os cursos de Animação Sócio-Cultural, Educação Social e Turismo.

Após esta primeira fase, no ano lectivo seguinte, 2007/08, o ISCE deu continuidade ao processo de criação de cursos segundo o modelo de Bolonha, tais como: 1º e 2º Ciclos em Educação Básica, em Inglês e Espanhol, em Inglês e Francês, e em Educação Visual e Tecnológica. Nesse ano criou também os cursos de 1º Ciclo em Educação Física e Desporto e em Educação Musical e os cursos de 2º Ciclo, o

Mestrado em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor e o Mestrado em Gestão e Administração Escolar.

O presente relatório, ao integrar a avaliação interna da instituição, melhora a cultura de auto avaliação, através da identificação e da reflexão sobre os seus pontos mais fortes e fracos, podendo vir a implementar algumas medidas que se traduzam em indicadores de qualidade.

Encarado como um instrumento de avaliação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, este relatório constitui uma peça importante neste processo, já que exigiu uma participação de todos os intervenientes: discentes, docentes, coordenadores do curso e de toda a equipa por ele responsável.

Na Parte I deste trabalho, apresenta-se a revisão da missão e das estratégias definidas pelo ISCE com o objectivo de garantir um adequado enquadramento da desta Instituição na concretização dos objectivos do Processo de Bolonha.

No segundo ponto, descrevem-se as mudanças operadas a nível pedagógico, que contemplam a formação orientada para o desenvolvimento de competências dos estudantes e a atribuição de ECTS. Apresentam-se também a estrutura curricular dos diversos cursos enunciando as competências, as saídas profissionais e o plano de estudos de cada curso, onde consta a distribuição de horas totais pelas diferentes tipologias de trabalho a executar pelos estudantes. Faz-se também uma análise comparativa com alguns cursos de referência a nível europeu.

No terceiro ponto descreve-se a metodologia de recolha de dados dos inquéritos passados aos estudantes e docentes e os vários procedimentos utilizados. Apresentam-se os resultados e procede-se à interpretação e discussão dos mesmos, fazendo algumas inferências consideradas oportunas.

Relativamente à Parte II deste relatório apresentam-se as medidas de apoio ao sucesso escolar, às actividades extracurriculares, à inserção na vida activa e as relações Internacionais que o ISCE desenvolveu neste período. Por último, elabora-se uma análise crítica e global sobre a concretização dos objectivos do Processo de Bolonha, deixando em aberto questões que possam desencadear o prosseguimento de outras mudanças que constituam um contributo pedagógico para a promoção e consolidação deste processo até ao ano de 2011.

# Parte I

## Mudanças Operadas

### 1 Missão

O Instituto Superior de Ciências Educativas, ISCE, assumindo as novas perspectivas legislativas e paradigmáticas decorrentes da adequação ao Processo de Bolonha, procedeu à introdução de um conjunto de alterações na sua Missão decorrentes da aplicação deste novo quadro legal no seu Projecto Científico, Cultural e Pedagógico, tais como:

a) Contribuir para a promoção da Educação Integral e do Desenvolvimento Sustentável, num esforço de melhoria contínua dos seus produtos e serviços, orientados para as comunidades locais, regionais, nacionais e transnacionais, com as quais interage, visando a satisfação das suas necessidades e expectativas de qualidade.

b) Desenvolver as suas dinâmicas em parceria, contribuindo activamente no processo de construção e desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento, através do enriquecimento dos eixos aprendizagem, investigação, motivação intelectual e justiça social.

c) Servir e promover a comunidade intercultural de acordo com uma perspectiva humanista e humanizante, preparando cidadãos globais e pensadores críticos capazes de desenvolverem autonomamente processos de aprendizagem ao longo da vida, num mundo global e em permanente mudança.

Para o cumprimento da sua Missão, o ISCE adopta permanentemente processos de análise, de avaliação, de integração, de inovação, de melhoria contínua e de excelência.

## 1.1 Atribuições

Na concretização dos novos desafios proclamados pelo processo de Bolonha, o ISCE procedeu a alterações na definição das suas atribuições, que se devem apresentar congruentes e apropriadas à prossecução da sua Missão, em particular:

- A formação de 1º e 2º ciclos de estudos (licenciaturas e mestrados) de cursos de nível superior, independentemente da metodologia presencial e de b-learning, conferentes aos correspondentes graus académicos, nos termos da lei;
- A realização de acções de formação profissional e de actualização de conhecimentos – Aprendizagem ao Longo da Vida;
- A investigação aplicada e o desenvolvimento experimental nos domínios da sua actividade – Centro de Investigação;
- Acreditação de novas estratégias de ensino, bem como, de novos métodos de distribuição caracterizados por elevados índices de flexibilidade em torno das variáveis tempo e espaço que permitam implementar o modelo de distribuição flexível do conhecimento;
- Adopção de novas plataformas tecnológicas de ensino/aprendizagem de modo a responder assertivamente ao fenómeno de mudança no perfil da população académica, bem como, com a crescente procura das oportunidades da aprendizagem ao longo da vida. - Atento às novas realidades, o ISCE tem vindo a criar um novo sistema de funcionamento em rede, que possibilita a utilização de novas metodologias de aprendizagem, como seja um ensino misto, o *b-learning* através da utilização de plataformas educativas.
- Estabelecer acordos de associação, cooperação e consórcios com instituições de ensino superior para o incentivo à mobilidade de estudantes e docentes para a precursão de parcerias e projectos comuns, incluindo programas de graus conjuntos ou de partilha de recursos e equipamentos;
- A formação pós-graduada em parceria com universidades, no âmbito da concertação de propostas próprias ou apresentadas por terceiros.

## 2 Estrutura curricular

Dando cumprimento ao Decreto-Lei nº 42/2005 de 22 de Fevereiro, que aprova os princípios reguladores de instrumentos para a criação do Espaço Europeu do ensino superior, o ISCE veio a proceder à adopção de alterações nas estruturas curriculares dos seus cursos, que agora expressam em créditos - ECTS o trabalho que deve ser efectuado pelos estudantes em cada unidade curricular, bem como a área científica em que esta se integra.

Com base na Declaração de Bolonha, o ISCE registou três grandes linhas orientadoras para as quais direccionou os seus cursos, como sejam: a **mobilidade**, que depende da implementação do sistema de créditos ECTS e do Suplemento ao Diploma; a **empregabilidade**, criando e tornando os seus cursos mais próximos da realidade profissional; e a **competitividade**, com vista a alcançar padrões de qualidade.

### 2.1 Formação orientada para desenvolvimento de competências dos estudantes

Com a abertura do espaço europeu e a necessidade de integrar uma política de educação comum europeia, que promove a transversalidade de competências dos indivíduos para desenvolverem as suas actividades profissionais num espaço cada vez mais global e exigente em termos de competitividade, o ISCE procedeu à adaptação dos seus cursos no sentido de garantir uma qualificação baseada no desenvolvimento de competências, tendo em conta os contextos económicos, sociais e culturais. Por outro lado, a articulação entre as competências transversais e as competências essenciais em cada área disciplinar constituiu um ponto relevante no desenvolvimento da estrutura curricular de cada curso.

### 2.2 Atribuição de ECTS

Com o objectivo de melhorar a qualidade de ensino e permitir a mobilidade dos estudantes, o ISCE implementou o sistema de atribuição de ECTS (European Credit Transfer System) a cada unidade curricular do plano de estudos dos seus cursos. A adopção deste sistema de créditos, baseado na capitalização dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, facilitou a leitura e a comparação dos programas de

estudo, incentivando a mobilidade e garantindo o reconhecimento académico. Deste modo, foi definido um regulamento de atribuição de créditos (Anexo I).

Para a atribuição de ECTS recorreu-se, para além de outros parâmetros, a uma quantificação do trabalho pessoal do estudante para cada unidade curricular, através da realização de inquéritos distribuídos aos estudantes. Pretendia-se conhecer o número de horas relativo ao volume de trabalho que cada aluno dedicava ao estudo não presencial e a distribuição dessas horas pelas diversas actividades (Anexo II).

Com igual objectivo, foi também passado outro inquérito aos docentes, onde constavam um conjunto de indicadores, desde o tempo dispendido pelo estudante na pesquisa de informação, à realização de projectos, entre outros, (Anexo III) de modo a atingir os objectivos em cada unidade curricular.

Todos estes inquéritos têm vindo a ser realizados anualmente aos estudantes e aos docentes para se aferir e ajustar a distribuição e adequação de tempos pelas diversas actividades educativas.

Tendo por base a definição dos objectivos dos diferentes tipos de actividade educativa (aulas teóricas, aulas teórico-práticas, aulas práticas e laboratoriais e de orientação tutorial) foram definidas, com base nos referidos inquéritos e nos conteúdos e competências de cada unidade curricular, o nº e horas de contacto e número de horas não presenciais necessárias para estudo e realização de trabalhos. A par das aulas presenciais e não presenciais foram definidas as horas de orientação tutorial.

## **2.3 Suplemento ao Diploma**

A estrutura do Suplemento ao Diploma segue o modelo elaborado pela Comissão Europeia, pelo Conselho da Europa e pela UNESCO/CEPES.

Tem por objectivo fornecer dados independentes e suficientes para melhorar a transparência internacional e o reconhecimento académico e profissional e equitativo das qualificações (diplomas, graus, certificados, etc.). Destina-se a descrever a natureza, o nível, o contexto, o conteúdo e o estatuto dos estudos realizados com êxito pelo titular do diploma a que este suplemento está apenso (Anexo IV).

O ISCE emitiu, no ano lectivo 2007/08, um total de 89 Suplementos ao Diploma, distribuídos da seguinte forma:

Curso de Animação Sócio-Cultural	- 26
Curso de Educação Social	- 44
Curso de Turismo	- 19

## **2.4 Disciplinas isoladas**

De acordo com o aditamento ao Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, introduzido através do Decreto-Lei nº 107/2008, de 25 de Junho, designadamente na redacção conferida ao Artigo 46º - A, sob o título “Inscrição em unidades curriculares”, é facultada quer aos alunos inscritos num curso de ensino superior quer a outros interessados, a inscrição em unidades curriculares que funcionem no ano lectivo em causa e de acordo com as vagas existentes

## **3 Configuração geral da estrutura curricular**

A exemplo da maioria das formações de vários países da Comunidade Europeia como o Reino Unido, França, Itália, Alemanha, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Finlândia, Irlanda, entre outros, e tal como prevê o Decreto-Lei que aprova o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior (Decreto-Lei nº 74/2005, de 24 de Março), o ISCE configurou um modelo de formação estruturada em dois ciclos de estudos, Licenciatura e Mestrado.

Optou por definir para os seus cursos uma estrutura de 6 semestres para o 1º Ciclo de estudos e de 2 a 4 semestres para o 2º Ciclo de estudos, de acordo com a tendência europeia. Com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos, ECTS, o estabelecimento da duração destas formações teve sempre subjacente a acumulação de créditos ECTS a adquirir em cada ano escolar. É necessária a obtenção de 180 créditos para o 1º Ciclo, que confere o grau de licenciado e entre 60 a 120 créditos, dependendo do curso, para o 2º Ciclo, que confere o grau de mestre.

Atendendo ao carácter profissionalizante da maioria dos cursos que o ISCE ministra, cada curso e respectivos ciclos de estudos, Licenciatura e Mestrado, foram objecto de tratamento diferenciado, assumindo perfis e orientações diferentes, de acordo com

objectivos individuais e académicos e com base nas funções profissionais e na empregabilidade. Em termos de empregabilidade, este modelo reúne as condições educativas, de competências e adaptabilidade que permitem ao diplomado integrar-se no mercado de trabalho.

O 1º Ciclo de estudos está centrado na aquisição de conhecimentos de base, com a adequação a Bolonha no que se refere às competências profissionais para que habilita. Este ciclo tem um cariz mais generalista, com competências centradas no saber aprender, saber aplicar e no saber fazer. Comparando as nossas propostas com as do espaço europeu, constata-se que genericamente o 1º Ciclo está sustentado na aquisição de conhecimentos de base e na aquisição de competências profissionais, como preconiza Bolonha.

O 2º Ciclo, através da oferta de várias unidades curriculares de opção, caracteriza-se pela especialização centrado no saber gerir, coordenar, criar e inovar. Está vocacionado para habilitar os estudantes para áreas mais específicas como a docência ou qualquer outra formação profissional ou via para uma carreira científica, tendo em vista a obtenção de um 3º Ciclo (Doutoramento).

Este modelo assenta numa grande flexibilidade curricular, no que respeita ao acesso e à escolha das unidades curriculares opcionais, permitindo a livre organização curricular e através da definição das competências de cada um dos ciclos.

Para dar resposta às exigências de um mercado cada vez mais complexo, reveste-se de crucial importância a mobilização de todos os conhecimentos disponíveis na área das tecnologias da informação e comunicação, incentivando nos estudantes, simultaneamente, a capacidade crítica em relação ao modelo de desenvolvimento e a capacidade para compreender a transformação social, a urgência da interdisciplinaridade e os impactos da gestão das políticas de conhecimento.

Os diferentes ciclos de estudos curso desenvolvem-se em cooperação com instituições que, dentro do espaço europeu, tenham cursos similares, no sentido de harmonizar e adoptar as melhores práticas, com vista a promover a qualidade na formação e a possibilidade e o estímulo ao intercâmbio de estudantes e conhecimento.

A estrutura curricular foi assim considerada como a forma mais eficaz e eficiente de proporcionar um quadro de competências aos estudantes, considerando as

condicionantes em termos de recursos humanos e materiais ao dispor da nossa instituição.

Nesta perspectiva de mudança o ISCE adoptou um novo modelo de Ficha Curricular que estipula diferentes itens considerados estruturantes para o desenvolvimento do plano da respectiva Unidade Curricular, como sejam as competências/objectivos, conteúdos a serem desenvolvidos, metodologia e avaliação utilizadas, bibliografia e distribuição de horas pelas diferentes tipologias de trabalho. Esta ficha encontra-se disponível para os estudantes na plataforma (Anexo V).

## **4 Curso de Animação Sócio-Cultural**

### **4.1 Caracterização/ Estrutura**

Na sociedade actual coexistem vários grupos que carecem de organização e de actividades orientadas, no sentido do desenvolvimento cultural e da sua integração equilibrada no tecido social.

O curso de Animação Sócio-Cultural visa formar técnicos superiores capazes de conceber, planificar e implementar projectos educativos, sociais, artísticos e culturais. Estes técnicos podem ser mediadores e dinamizadores de grupos, de indivíduos e de comunidades. Consequentemente, tornam-se profissionais com capacidades de relacionamento significativas, que se traduzem no empenho, na abertura, na iniciativa, na adaptação, na tolerância e na capacidade de promoção do desenvolvimento sociocultural.

A estrutura deste curso assenta nas áreas das Expressões Artísticas, Modelos e Métodos de Animação, Gestão e Produção Socioculturais. Garante ainda a aquisição de competências em áreas complementares como as Ciências da Educação, a Comunicação, Psicologia, Sociologia e Antropologia.

Privilegia a formação Prática desde o 1º ano onde, numa observação de contextos diversificados, o formando será capaz de seleccionar no último ano de estudos uma área de intervenção específica. Completam este nível algumas unidades curriculares opcionais que integram conteúdos específicos do domínio da Animação Sócio-Cultural.

## **4.2 1º Ciclo de estudos**

### **4.2.1 Licenciatura em Animação Sócio-Cultural**

As actividades de Animação constituem uma forma de integração e participação dos indivíduos, visando melhorar a comunicação e satisfazendo os interesses culturais e sociais, mediante a ocupação criativa dos tempos livres, numa perspectiva de autonomia, de desenvolvimento individual e comunitário.

É a este desafio que o curso de Animação Sócio-Cultural procura responder, através de técnicos com competências para a intervenção no domínio social e cultural, tais como:

- Analisar as diferentes realidades sócio – culturais;
- Articular saberes de diferentes áreas disciplinares;
- Conhecer movimentos estéticos da modernidade;
- Conhecer o Património Cultural e Ambiental;
- Conhecer as dinâmicas de Marketing e Publicidade;
- Caracterizar realidades sociais;
- Utilizar metodologias e técnicas de intervenção sócio – culturais;
- Conhecer as várias formas de expressão;
- Conceber e desenvolver projectos sócio – culturais;
- Conhecer as funções dos equipamentos, instituições e serviços sócio – culturais;
- Avaliar a concepção, o desenvolvimento e os resultados dos projectos.

#### **4.2.1.1 Saídas Profissionais**

Os Técnicos Superiores em Animação Sócio-Cultural poderão desenvolver o seu exercício profissional em Instituições privadas ou públicas, tais como:

- Autarquias e Juntas de Freguesia;
- A.T.L / O.T.L;
- Centros de Dia, Lares, Centros Comunitários;
- Escolas (1º e 2º ciclo);
- Bibliotecas;
- Clubes de Jovens, entre outras.

## **4.3 2º Ciclo de Estudos**

### **4.3.1 Mestrado em Animação em Gerontologia e Mestrado em Programas Sócio- Culturais e Educativos\***

Estes ciclos de estudos conducentes ao grau de Mestre têm como objectivos:

- Formar técnicos superiores especializados na coordenação, avaliação e planeamento estratégico de projectos e instituições, em contextos de intervenção específicos da Animação Sócio-Cultural, numa perspectiva integrada e integradora.
- Formar técnicos superiores de Animação Sócio-Cultural especializados, com capacidade de análise processual e crítica no âmbito da investigação – acção, para a inovação num contexto da animação específico, ao nível transnacional e Europeu.

As Competências Gerais a adquirir por estes técnicos superiores especializados foram definidas e sistematizadas da seguinte forma:

Competências instrumentais:

- Capacidade de gestão cultural;
- Conceber programas e projectos sócio – culturais;
- Produzir conhecimento científico;
- Produzir conhecimentos numa área particular de intervenção cultural e artística;
- Capacidade para dirigir, coordenar e avaliar programas, projectos e instituições culturais;
- Construir e desenvolver projectos de investigação – acção;
- Possuir conhecimento e cultura na área da especialidade;
- Capacidade de programação cultural.
- 

Competências interpessoais:

- Gerir conflitos;
- Liderar equipas de trabalho;
- Integrar unidades de investigação.
- 

Competências sistémicas:

- Capacidade de planeamento estratégico;
- Capacidade para operacionalizar decisões;

---

\* A aguardar aprovação pelo MCTES

- Operacionalizar conhecimentos resultantes da cultura da especialidade;
- Capacidade de gestão.

#### **4.4 Análise comparativa com cursos de referência a nível nacional e/ ou europeu**

Foram tomadas em consideração as recomendações emanadas por diversos grupos de trabalho, principalmente pelo grupo de coordenadores de Animação Cultural (Relatório de Ciências da Educação), do qual o ISCE fez parte.

Traçar o perfil e as competências gerais do Animador Sociocultural, assim como apresentar um currículo mínimo nacional das áreas disciplinares foi o produto final deste relatório que orientou a adaptação do Curso ao processo de Bolonha, dando uma visão de como as outras instituições trabalham e de como todos convergem para a mesma necessidade: reconhecimento do estatuto do Animador Sociocultural.

## **5 Curso de Educação Social**

### **5.1 Caracterização/ Estrutura**

Na sociedade actual coexistem vários grupos que se apresentam em risco de exclusão social ou em processo de reinserção. Consideram-se aqui, entre outros casos, as minorias étnicas, os grupos migratórios, os núcleos populacionais socialmente desfavorecidos, as crianças e os jovens que carecem de educação especial, as situações de pré-delinquência e a terceira idade – carecendo de organização e de actividades orientadas, no sentido do seu desenvolvimento social e cultural.

O curso de Educação Social procura responder, através da formação de técnicos a nível superior, com competências específicas para a intervenção, invertendo, assim situações de dependência, exclusão e vulnerabilidade social, promovendo a inclusão e a promoção comunitária das pessoas.

O educador social deverá ser um mediador capaz de empreender e gerir criativamente relações interpessoais e intergrupais. O seu trabalho pauta-se pela intervenção em numerosos sectores funcionais, utilizando diversas abordagens metodológicas,

trabalhando no âmbito de um quadro organizacional amplo, que se alarga a diversos sectores da população a nível micro, meso e macro.

## **5.2 1º Ciclo de Estudos**

### **5.2.1 Licenciatura em Educação Social**

O Ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado em Educação Social tem como principal objectivo valorizar a formação para o exercício de uma actividade de carácter profissional. Assegura-se aos estudantes uma componente de aplicação dos conhecimentos e saberes adequados às actividades concretas do respectivo perfil profissional.

O conhecimento de outras realidades sociais, culturais e linguísticas, contribuirá para uma maior capacidade de adaptação a contextos diversificados, uma mais valia para cidadãos que, pelas características da sua própria profissão, se querem abertos à alteridade, própria das sociedades multiculturais.

A formação teórico-técnica está organizada em unidades curriculares cujo enquadramento se insere em cinco grandes áreas disciplinares nos domínios da Psicologia, da Sociologia, da Intervenção Comunitária, dos Modelos e Métodos de Educação Social e Prática Integrada. O curso permite ainda a aquisição de competências em áreas complementares.

Os seminários de investigação e apoio metodológico, distribuídos ao longo dos primeiros três anos, constituem um espaço privilegiado de articulação entre a formação teórico-técnica e a formação prática, servindo como apoio metodológico a esta última e proporcionando a utilização de técnicas e instrumentos de intervenção reflexiva em educação. Ao ser privilegiada a Prática / Estágios desde o 1º ano, em observação de contextos diversificados, o formando, ao longo deste 1º ciclo, será capaz de seleccionar, no último ano, uma área de intervenção específica.

Foram definidas as Competências Gerais a nível do 1º Ciclo e sistematizadas da seguinte forma:

Competências instrumentais:

- Identificar problemas sociais;
- Caracterizar realidades sociais (meio, grupos, instituições);

- Articular saberes de diferentes áreas disciplinares;
- Utilizar metodologias e técnicas de intervenção social;
- Conhecer as funções dos equipamentos, instituições e serviços sociais;
- Identificar, conhecer e utilizar redes sociais de apoio;
- Conceber e desenvolver projectos de intervenção social;
- Avaliar a concepção, o desenvolvimento e os resultados dos projectos.
- 

#### Competências Interpessoais:

- Facilitar a integração de grupos;
- Gerir conflitos;
- Facilitar a comunicação;
- Ajudar a desenvolver a autonomia, a participação e a criatividade;
- Aceitar e valorizar a diversidade;
- Integrar-se em equipas de trabalho pluridisciplinar;
- Ter pensamento crítico e reflexivo.
- 

#### Competências Estratégicas:

- Ser comunicativo;
- Ser autónomo;
- Ser criativo;
- Despertar para a multiplicidade de problemas da sociedade actual;
- Aplicar estratégias facilitadoras de uma prática adequada aos contextos sociais;
- Ter capacidade de decisão.

### **5.2.1.1 Saídas Profissionais**

O Curso é fundamentalmente vocacionado para a formação de Técnicos Superiores em Educação Social, em diversos contextos de inserção profissional, nomeadamente:

- Exclusão e Marginalização Social;
- Formação em contexto laboral;
- Educação e desenvolvimento comunitário;
- Instituições: Ministério da Justiça e Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, Autarquias e/ou Gabinetes de Intervenção Local, Estabelecimentos prisionais e Instituições particulares de solidariedade social.
-

## **5.3 2º Ciclo de Estudos**

### **5.3.1 Mestrado em Intervenção Sócio-Educativa e Gerontologia e Mestrado em Intervenção com Crianças e Jovens em Risco \***

O Ciclo de estudos conducentes ao grau de Mestre em Intervenção Sócio-Educativa e Gerontologia que promove a inovação em contextos de educação social específicos, a nível transnacional e Europeu, tem como principais objectivos:

- Assegurar, predominantemente, a aquisição pelo estudante de uma especialização de natureza profissional;
- Formar técnicos superiores especializados na direcção, coordenação, avaliação e planeamento estratégico de projectos e instituições, em contextos de intervenção específicos da Educação Social, numa perspectiva integrada e integradora;
- Formar técnicos superiores de Educação Social especializados com capacidade de análise processual e crítica no âmbito da investigação.

Foram definidas as Competências Gerais a nível do 2º Ciclo e sistematizadas da seguinte forma:

Competências instrumentais:

- Produzir conhecimento científico;
- Conceber e aplicar projectos em realidades específicas;
- Produzir conhecimentos numa área particular de intervenção social;
- Construir e desenvolver projectos de investigação-acção;
- Capacidade para dirigir, coordenar e avaliar;
- A par da cultura geral vasta possuir conhecimentos na área da especialidade.
- 

Competências Interpessoais:

- Gerir conflitos institucionais;
- Liderar equipas de trabalho;
- Integrar unidades de investigação.
- 

Competências Estratégicas:

- Operacionalizar conhecimentos resultantes da cultura da especialidade;
- Capacidade de planeamento;
- Capacidade para operacionalizar tomadas de decisão.

---

\* A aguardar aprovação pelo MCTES

## **5.4 Análise comparativa com cursos de referência a nível nacional e/ou europeu**

Foram tomadas em consideração as recomendações constantes do documento orientador elaborado pelo grupo de trabalho constituído por elementos das diversas áreas científicas representativos das inúmeras instituições de ensino superior do país, do qual o ISCE fez parte.

Do documento orientador salientam-se os seguintes pontos:

Nome do curso - A designação de Educação Social foi atribuído quer pela perspectiva epistemológica em que o grupo de trabalho se baseou, bem como pela natureza da função técnica e profissionalizante prevista para os seus diplomados.

A estrutura do curso – Acordou-se num curriculum mínimo, constitutivo de um tronco comum - identificador do Curso de Educação Social - organizado a partir de grandes áreas científicas: Psicologia; Sociologia; Intervenção Comunitária; Modelos e Métodos de Educação Social/Prática Integrada.

Foi igualmente apresentado a Justificação Científica, Técnica e/ou Profissional do Curso, o Perfil Profissional do Educador Profissional assim como as Competências Gerais do Educador Social

## **6 Turismo**

### **6.1 Caracterização/ Estrutura**

A Licenciatura em Turismo do ISCE pretende contribuir para o aprofundamento da capacidade científica, empresarial, de investigação e de desenvolvimento, no sentido de garantir a qualificação dos estudantes num espaço transnacional, concretizando o modelo de Bolonha.

Assim, procura-se proporcionar conhecimentos que levem à prática de um Turismo assente numa relação de compromisso entre produtos inovadores, produtos tradicionais e destinos turísticos, através de novos métodos de gestão, maiores competências profissionais e mais qualificações.

A área do Turismo caracteriza-se pela sua transversalidade, por isso, definiu-se um plano de estudos teórico-prático com o apoio fundamental de estágios profissionais, desenvolvidos em parceria com instituições com as quais se estabeleceram protocolos de colaboração.

## **6.2 1º Ciclo de Estudos**

### **6.2.1 Licenciatura em Turismo**

Este curso tem como objectivo a formação de quadros técnicos superiores de Turismo, capazes de actuar com profissionalismo e exactidão na grande área do Turismo, procurando sempre o aperfeiçoamento profissional, de forma a fomentar o contacto entre diferentes realidades linguísticas, sociais, culturais e religiosas, cultivando a educação para a cidadania e para o desenvolvimento.

Este 1º Ciclo de estudos assume um perfil e orientação de acordo com os objectivos individuais e académicos e com base nas funções profissionais e na empregabilidade. Centra-se no desenvolvimento de competências a nível do saber aprender, saber aplicar e, em parte, no saber fazer.

A estrutura curricular deste curso visa dar uma formação sólida em gestão, em particular nos domínios da contabilidade, economia, marketing, recursos humanos e relações públicas. Garante ainda a aquisição de conhecimentos em áreas complementares como a linguística e cultura portuguesa e em idiomas estrangeiros. Completam ainda este nível, algumas unidades de especialização de natureza operacional, bem como outras opcionais que integram conteúdos específicos do domínio do turismo.

▪

As Competências deste 1º Ciclo de estudos centram-se em:

- Conhecer os conceitos e teorias que são usados para compreender o turismo, bem como as operações concretas realizadas no âmbito desta actividade;
- Compreender, de forma crítica, o estado do conhecimento nos seus sectores próprios de actuação;
- Dominar os códigos funcionais e os processos de interacção dinâmica de todos os agentes integrados na actividade turística (turista, residentes, agentes económicos);

- Conhecer as estruturas organizacionais do turismo (nacionais e internacionais) e aplicar as directivas por elas emanadas;
- Integrar-se nos diferentes tipos de instituições e empresas turísticas e respectivos modos de organização/gestão e domínios de actuação específica;
- Capacidade de operacionalizar projectos de desenvolvimento turístico;
- Inventariar recursos adequados ao sistema turístico em que pretendem intervir;
- Optimizar os instrumentos de comunicação turística (oral e escrita) enquanto ferramenta fundamental para o exercício da actividade;
- Utilizar ferramentas operativas de pesquisa e gestão de informação e animação turística;
- Dominar os diferentes tipos de operações turísticas;
- Compreender o contributo das várias disciplinas que ajudam a explicar a natureza e desenvolvimento do turismo;
- Compreender e ter consciência crítica acerca das orientações morais, éticas, ambientais e legais que enquadram as melhores práticas;
- Compreender a dimensão inter-cultural do turismo.

#### **6.2.1.1 Saídas Profissionais**

Os Técnicos Superiores em Turismo estão habilitados a desenvolver o exercício profissional em:

- Entidades Públicas e Associações;
- Organizações privadas de Turismo, Hotelaria e Termalismo;
- Instituições de Ensino, Investigação e Consultoria.

### **6.3 Análise comparativa com cursos de referência a nível europeu**

Em relação a este item, indicam-se algumas universidades do espaço europeu com cursos congéneres e com algumas das quais se firmaram contratos institucionais quer para a mobilidade de professores quer para a de estudantes, ao abrigo do Programa Sócrates/Erasmus:

Cambridge University

[www.mml.cam.ac.uk/gradstudies/eurolit/course\\_content.html#core](http://www.mml.cam.ac.uk/gradstudies/eurolit/course_content.html#core)

Facolta di Scienze della Formazione de Génova

[www.sdf.unige.it/cdl/sp/insegnamenti](http://www.sdf.unige.it/cdl/sp/insegnamenti)

Newcastle University

School of Education Communication and Language Sciences

[www.ncl.ac.uk](http://www.ncl.ac.uk)

Universitat Complutense de Madrid

[www.ucm.es](http://www.ucm.es)

Universitat de Alicante

[www.uc.es/centros/educacion/planes](http://www.uc.es/centros/educacion/planes)

Universitat de Granada

[www.ugr.es/~dcccdu/](http://www.ugr.es/~dcccdu/)

Université de Bourgogne

UFR Langues et Communication

[www.u-bourgogne.fr](http://www.u-bourgogne.fr)

Université de Cergy-Pontoise

Licence (LMD) lettres, langues, sciences humaines et sociales

[www.u-vergy.fr](http://www.u-vergy.fr)

Université de Grenoble

[www.grenoble.infm.fr](http://www.grenoble.infm.fr)

## **7 Educação Básica**

### **7.1 Caracterização/Estrutura**

A habilitação profissional para a docência é composta por dois ciclos, Licenciatura e Mestrado, a exemplo da maioria das formações de outros países europeus. A sua organização respeita o previsto no Decreto-Lei nº 74/2006, que aprova o regime jurídico dos graus e diplomas de ensino superior, e no Decreto-Lei nº 43/2007, que aprova o regime jurídico de habilitação profissional para a docência.

O 1º Ciclo de estudos é de cariz mais generalista, com competências centradas nos saberes da componente científica que fundamenta a formação regulamentada para as áreas de docência.

O 2º Ciclo de estudos caracteriza-se pela especialização no desenvolvimento de competências, nos domínios regulamentados para a habilitação profissional para a docência.

## **7.2 1º Ciclo de Estudos**

### **7.2.1 Licenciatura em Educação Básica**

O Curso de Licenciatura em Educação Básica visa proporcionar a aquisição de competências académicas, de índole científica, fundamentais e consentâneas com os níveis de docência para os quais os licenciados podem progredir na área de mestrado.

Constituem-se como objectivos para este curso:

- Desenvolver conhecimentos, capacidades, atitudes e competências, no domínio da educação, relevantes para um desempenho docente de qualidade, em relação com a comunidade e consonante com as políticas educativas definidas;
- Mobilizar os conhecimentos científicos e as competências didácticas inerentes à prática de um ensino sustentado;
- Conceber, desenvolver e avaliar unidades de ensino e aprendizagem, sustentadas numa postura analítica e crítica;
- Fundamentar as opções pedagógicas em quadros de compreensão do mundo contemporâneo, sustentados pela contextualização cultural, desenvolvida a partir das dimensões ética e cívica;
- Adoptar uma atitude investigativa no desempenho profissional, sustentada pela compreensão e análise crítica dos contextos e pela mobilização de conhecimento produzido por investigação existente;
- Desenvolver uma formação académica sólida e estruturada, fruto da aquisição de saberes próprios das diversas áreas de conhecimento implicadas no futuro desempenho docente.

## **7.3 2º Ciclo de Estudos**

### **7.3.1 Mestrado em Educação Pré-Escolar \***

Este 2º Ciclo de estudos, conducente ao grau de Mestre em Educação Pré-Escolar, visa proporcionar a aquisição de competências de tipo profissional indicadas como

---

\* A aguardar aprovação pelo MCTES

fundamentais no perfil específico de desempenho profissional do Educador de Infância, por forma a capacitá-lo para:

- Concepção e desenvolvimento do currículo através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das actividades e projectos curriculares, com vista à construção de aprendizagens significativas;
- Mobilização de conhecimentos e competências necessárias ao desenvolvimento de um currículo integrado, no âmbito da formação pessoal e social, expressão e comunicação e conhecimento do mundo;
- Desenvolvimento de outras funções educativas, nomeadamente no quadro da educação das crianças com idade inferior a 3 anos.

### **7.3.1.1 Saídas Profissionais**

Os mestres em Educação Pré-Escolar podem exercer a sua actividade profissional em contextos formais, como Creches e Jardins de Infância e desempenhar outras funções educativas.

Estão igualmente habilitados para exercer a sua actividade profissional em contextos educativos informais de animação infantil e comunitária, tal como animação de bibliotecas, ludotecas, actividades de tempos livres, hospitais, empresas que organizam actividades lúdicas e/ou didácticas.

### **7.3.2 Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico \***

Este 2º Ciclo de estudos, conducente ao grau de Mestre em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, tem como objectivos:

- Proporcionar a aquisição de competências consentâneas a docência, construindo um perfil concordante com as dimensões profissional, social e ética;
- Promover uma escola inclusiva de qualidade, orientada para a aprendizagem de saberes integrados e socialmente contextualizados;
- Desenvolver estratégias de design curricular configuradoras de práticas sustentadas e sistematicamente controladas;
- Mobilizar integradamente conhecimento científico na adequação estratégica das metodologias à realidade;

---

\* A aguardar aprovação pelo MCTES

- Desenvolver Projectos de continuidade entre o 1º ciclo do Ensino Básico e os que imediatamente o precedem e sucedem;
- Promover autonomia, no que concerne a metodologias de estudo e aprendizagem, promotoras de evolução ao longo da vida;
- Desenvolver estratégias avaliativas e auto-avaliativas conducentes a um eficaz controlo da qualidade do trabalho pedagógico efectuado;
- Promover a aprendizagem de âmbito curricular, integrando as dimensões através de práticas inter e transdisciplinares, conducentes ao desenvolvimento de competências socialmente relevantes.

### **7.3.2.1 Saídas Profissionais**

Os mestres em Educação em Ensino do 1º Ciclo estão habilitados para a:

- Docência no 1º ciclo do Ensino Básico;
- Leccionação de actividades de enriquecimento curricular;
- Trabalho em ATL;
- Desenvolvimento de acções de formação;
- Administração de estabelecimentos de ensino.

### **7.3.3 Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico\***

Este 2º Ciclo de estudos visa proporcionar a aquisição de competências profissionais conjugadas, possibilitando optar pelo exercício de docência no quadro da Educação Pré-escolar e no quadro da docência do 1º ciclo do Ensino Básico.

Esta aquisição de competências rege-se pelo disposto para os Mestrados em Educação Pré-escolar e em Ensino do 1º ciclo de Ensino Básico.

#### **7.3.3.1 Saídas Profissionais**

Estes profissionais poderão exercer a sua actividade em:

- Creches;
- Jardins de Infância;
- Docência no 1º ciclo do Ensino Básico;

---

\* A aguardar aprovação pelo MCTES

- Contextos Educativos informais de animação infantil e comunitária: animação de bibliotecas, ludotecas, actividades de tempos livres, hospitais, empresas que organizam actividades lúdicas e/ou didácticas;
- Administração de estabelecimentos de educação / ensino;
- Leccionação de actividades de enriquecimento curricular;
- Trabalho em ATL;
- Desenvolvimento de acções de formação.

### **7.3.4 Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico \***

O 2º Ciclo de estudos, conducente ao grau de Mestre em Ensino do 1º e do 2º Ciclo, tem como objectivos:

Proporcionar a aquisição de competências profissionais e pessoais, construindo um perfil de docente concordante com as dimensões: profissional, social e ética; de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem; de participação na escola e na relação com a comunidade; de desenvolvimento profissional ao longo da vida;

Capacitar o docente para a utilização de um quadro de relação pedagógica de qualidade, regulada por critérios de rigor científico e metodológico;

Integrar as diferentes dimensões da escola, como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere;

Reflectir fundamentada sobre a construção da sua prática profissional.

#### **7.3.4.1 Saídas Profissionais**

Estes profissionais poderão exercer a sua actividade na Docência no 1º ciclo do Ensino Básico e no 2º ciclo do Ensino Básico, nas áreas de: Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza.

Poderão leccionar actividades de enriquecimento curricular, realizar trabalho em ATL, desenvolver acções de formação e ainda na administração de estabelecimentos de ensino.

---

\* A aguardar aprovação pelo MCTES

## **8 Cursos de Inglês e Espanhol e de Inglês e Francês**

### **8.1 Caracterização/ Estrutura**

Os Cursos de Inglês e Espanhol e de Inglês e Francês visam dotar os estudantes da capacidade de comunicação e redacção nas línguas inglesa, espanhola e francesa, com fins práticos de interacção, procurando uma aproximação concreta e permanente à realidade e às vivências do quotidiano.

Pretende-se, também, apresentar uma visão generalista do universo tanto da língua inglesa, espanhola como francesa, tendo em conta a diversidade existente nos seus desenvolvimentos nos vários países onde são hoje línguas oficiais.

### **8.2 1º Ciclo de Estudos**

#### **8.2.1 Licenciatura em Inglês e Espanhol e Licenciatura em Inglês e Francês**

O 1º Ciclo de estudos destes dois cursos tem em conta uma formação clássica, constituindo uma base para o desenvolvimento das competências nas várias áreas em que o estudante possa optar num segundo momento da sua formação. Por esse motivo, enfatiza-se a descoberta e o desenvolvimento das capacidades do aluno e a busca de interesses próprios, no que diz respeito aos aspectos linguísticos e culturais.

Privilegiam metodologias activas e participativas de aprendizagem por meio da descoberta guiada, da criação de situações que permitem a participação dos estudantes de forma a se desenvolver uma reflexão conjunta sobre os conteúdos programáticos de cada uma das unidades curriculares.

São seleccionados recursos pedagógicos diversificados, realizados trabalhos de investigação e apresentadas situações problemáticas como ponto de partida para o trabalho a desenvolver.

Procura-se igualmente favorecer a emergência de oportunidades de exploração pedagógica das interconexões entre os conceitos e as práticas que permitam a construção e operacionalização das seguintes competências e objectivos:

- O aperfeiçoamento da capacidade de expressão, escrita e oral, de nível superior, em inglês, espanhol e francês.

- O conhecimento dos fundamentos das literaturas de expressão inglesa, espanhola e francesa;
- O conhecimento de âmbito geral da linguística e da história da língua, tanto no que diz respeito ao inglês, ao espanhol e ao francês;
- A aquisição de um conjunto de informações que ajudem a entender os fenómenos culturais específicos dos países de língua inglesa, espanhola e francesa;
- Bases sólidas de cultura geral.
- A capacidade de expressar e expandir a criatividade, tanto em inglês como em espanhol e em francês.

### **8.2.1.1 Saídas Profissionais**

Os licenciados em Inglês e Espanhol e em Inglês e Francês podem exercer a sua actividade profissional nos seguintes contextos:

- Fundações de âmbito cultural;
- Embaixadas;
- Autarquias, na vertente das relações internacionais;
- Actividades de tradução de textos de tipos variados;
- Produção de eventos culturais.

## **8.3 2º Ciclo de Estudos**

### **8.3.1 Mestrado em Ensino de Inglês e Espanhol no Ensino Básico e Mestrado em Ensino de Inglês e Francês no Ensino Básico \***

Estes Mestrados têm em vista uma especialização vocacionada para a investigação e o ensino do inglês, do espanhol e do francês, nas vertentes teórica e prática. Para além da ênfase dada à formação especificamente pedagógica e didáctica, visa dotar-se os estudantes de uma sólida componente humana e relacional, para que possam situar-se nos campos histórico e deontológico.

Privilegiam-se metodologias activas e participativas de aprendizagem por meio da descoberta guiada, da criação de situações que permitem a participação dos estudantes de forma a se desenvolver uma reflexão conjunta sobre os conteúdos programáticos de cada uma das unidades curriculares.

---

\* A aguardar aprovação pelo MCTES

São seleccionados recursos pedagógicos diversificados, realizados trabalhos de investigação e apresentadas situações problemáticas como ponto de partida para o trabalho a desenvolver.

Procura-se igualmente favorecer a emergência de oportunidades de exploração pedagógica das interconexões entre os conceitos e as práticas que permitam a construção e operacionalização das seguintes competências e objectivos:

- Aprendizagens que permitem uma qualificação para a docência de Inglês, Espanhol e Francês no ensino básico;
- Sólida formação nas componentes pedagógico-didácticas;
- Conhecimentos de carácter especializado relativos à expressão em língua inglesa, espanhola e francesa;
- Capacidades de investigação, com competências criativas, analíticas e críticas.

#### **8.3.1.1 Saídas Profissionais**

O 2º Ciclo de estudos caracteriza-se pela especialização no desenvolvimento de competências, nos domínios regulamentados para a habilitação profissional para a docência.

Estes profissionais poderão exercer a sua actividade na:

- Docência nas Escolas da rede pública e privada do pré-escolar e do ensino básico;
- Investigação especializada nos domínios da língua, cultura, literatura, história, linguística e da formação, em inglês, espanhol e francês.

### **8.4 Análise comparativa com cursos de referência a nível europeu**

Em relação a este item, indicam-se algumas universidades do espaço europeu com cursos congéneres e com algumas das quais se firmaram contratos institucionais quer para a mobilidade de professores quer para a de estudantes, ao abrigo do Programa Sócrates/Erasmus

Cambridge University

[www.mml.cam.ac.uk/gradstudies/eurolit/course\\_content.html#core](http://www.mml.cam.ac.uk/gradstudies/eurolit/course_content.html#core)

Facolta di Scienze della Formazione de Génova

[www.sdf.unige.it/cdl/sp/insegnamenti](http://www.sdf.unige.it/cdl/sp/insegnamenti)

Newcastle University

School of Education Communication and Language Sciences

[www.ncl.ac.uk](http://www.ncl.ac.uk)

Universitat Complutense de Madrid

[www.ucm.es](http://www.ucm.es)

Universitat de Alicante

[www.uc.es/centros/educacion/planes](http://www.uc.es/centros/educacion/planes)

Universitat de Granada

[www.ugr.es/~dccedu/](http://www.ugr.es/~dccedu/)

Université de Bourgogne

UFR Langues et Communication

[www.u-bourgogne.fr](http://www.u-bourgogne.fr)

Université de Cergy-Pontoise

Licence (LMD) lettres, langues, sciences humaines et sociales

[www.u-vergy.fr](http://www.u-vergy.fr)

Université de Grenoble

[www.grenoble.infm.fr](http://www.grenoble.infm.fr)

## **9 Educação Física e Desporto**

### **9.1 Caracterização/ Estrutura**

A Educação Física e o Desporto representam hoje um dos pilares fundamentais, sobre os quais assenta o desenvolvimento global do indivíduo. A formação em Educação Física e Desporto proporciona a aquisição de um conjunto de competências indispensáveis na nossa sociedade, ao nível da intervenção nos diferentes contextos profissionais.

Os principais agentes desportivos serão, no futuro, indivíduos academicamente preparados e especializados para responder eficazmente às exigências de um meio competitivo que valoriza cada vez mais a excelência.

### **9.2 1º Ciclo de Estudos**

#### **9.2.1 Licenciatura em Educação Física e Desporto**

O 1º Ciclo de estudos, de cariz mais generalista, visa dotar o estudante de um conjunto de conhecimentos fundamentais e de competências centradas nas áreas da Educação Física e o Desporto.

Privilegia-se, no funcionamento deste curso, metodologias activas e participativas de aprendizagem por meio da descoberta guiada, da criação de situações que permitam a participação dos estudantes de forma a se desenvolver uma reflexão conjunta sobre os conteúdos programáticos de cada uma das unidades curriculares.

São seleccionados recursos pedagógicos diversificados, realizados trabalhos de investigação e apresentadas situações problemáticas como ponto de partida para o trabalho a desenvolver.

Procura-se igualmente favorecer a emergência de oportunidades de exploração pedagógica das interconexões entre os conceitos e as práticas que permitem a construção e operacionalização das seguintes competências e objectivos:

- Valorizar a formação que visa o exercício de uma actividade de carácter profissional relacionada com a dinamização e animação de actividades físicas e desportivas, assegurando aos estudantes uma componente de aplicação dos conhecimentos e saberes adquiridos às actividades concretas do perfil definido para este ciclo de estudos.

#### **9.2.1.1 Saídas Profissionais**

Os Licenciados em Educação Física e Desporto ficam habilitados a exercer actividades tais como:

- Treinador a todos os níveis de prática desportiva;
- Treinador de pessoas com deficiência;
- Prescrição do exercício para pessoas aparentemente saudáveis, com condições sub-clínicas ou com deficiência;
- Promotor de Actividades de Lazer e Animação Desportiva;
- Exercício Físico e Controlo de Peso;
- Director desportivo;
- Técnico de pelouro desportivo de autarquias;
- Director de instalações;
- Gestor de eventos desportivos.

O licenciado em Educação Física e Desporto possuirá uma base de conhecimentos suficiente que o habilita a aceder a um 2º Ciclo de estudos de área científica equivalente e/ou semelhante.

### **9.3 Análise comparativa com cursos de referência a nível europeu**

Fez-se uma análise sumária de Instituições do Ensino Superior, designadamente, de Espanha, Reino Unido e Alemanha, constatando-se a existência de uma organização muito semelhante à que adoptámos.

Indicam-se, de seguida, alguns dos “links” consultados:

<http://www.uni-koblenz-landau.de>

<http://www.inefc.net/barcelona>

<http://www.lboro.ac.uk>

<http://www.ljmu.ac.uk/StudyLJMU/Courses/59730.htm~>

<http://www.issw.uni-heidelberg.de>

<http://www.zsb.uni-kiel.de>

<http://www.sport.uni-freiburg.de>

<http://www.uni-frankfurt.de/studium/studienangebot/magister/ma-spo.html>

<http://www.ispw.unibe.ch/Dokumente/reglemente/Studienplan>

## **10 Educação Musical**

### **10.1 Caracterização/ Estrutura**

O Curso de Educação Musical do ISCE tem subjacente a promoção do ensino e da aprendizagem através da música, o desenvolvimento de práticas musicais apoiadas nos meios digitais, e também o desenvolvimento da sensibilidade estética e de valores artísticos.

A formação em Educação Musical oferece uma abordagem específica para o estudo histórico e sistemático da música promovendo a sensibilização para o reconhecimento e o tratamento científico e académico dos fenómenos da identidade e da diversidade das culturas musicais europeias e extra-europeias. Desenvolve a reflexão disciplinar no que diz respeito ao domínio dos problemas e das interligações das diversas áreas da comunicação sócio-artística e da expressão musical, e coloca em relevo métodos e processos de investigação histórica, social e cultural, e de divulgação científica das Ciências Musicais.

## **10.2 1º Ciclo de Estudos**

### **10.2.1 Licenciatura em Educação Musical**

O 1º Ciclo de estudos está orientado, por um lado, para a prática das artes musicais e da criação com referência ao campo da arte contemporânea, estabelecendo conexões com os novos média e, por outro lado, para a melhoria da reflexão teórica e crítica em torno da prática da arte. Esta formação assenta numa metodologia de projecto, que implica uma atitude investigativa.

O curso encontra-se estruturado fundamentalmente com base em metodologias de investigação no campo, com uma forte interligação dos conhecimentos e da capacidade de compreensão na área da Educação Musical.

Esta estrutura assenta:

- Na mobilização e articulação de áreas de expressão musical;
- Na exploração de novos modos de formar, de comunicar e de agir no espaço ambiental e social, de forma a evidenciar uma abordagem profissional nas diversas manifestações da educação musical;
- No domínio de saberes tecnológicos e aptidão para uma participação criativa na execução de projectos com a presença de actividades musicais, aplicando materiais e técnicas, em função das suas características;
- Na aplicação de saberes sociais e culturais assim como os do senso comum essenciais na construção e na perspectiva da educação musical;
- Na resolução de problemas no âmbito desta área de formação, potenciando o espírito crítico, criativo e inovador;
- Na integração dos multimédia no desenvolvimento de práticas musicais;
- Na articulação e promoção de projectos artísticos, culturais e educativos;
- Na articulação dos diferentes espaços educativos formais e não formais.

Esta formação visa o desenvolvimento de:

- Competências reflexivas capazes de desenvolver uma análise crítica das relações entre a música, culturas e populações.
- Competências criativas capazes de criar e acompanhar projectos originais, transdisciplinares, no seio de equipas pluridisciplinares, onde se cruzam a música, artes plásticas, performances, coreografias, cenografias entre outras.
- Competências técnicas capazes de operacionalizar e implementar projectos.

### **10.2.1.1 Saídas profissionais**

Estes profissionais podem exercer a sua actividade nos seguintes contextos:

- Centros de organização de tempos livres;
- Centros de animação cultural ligados a diversas instituições, nomeadamente, as autarquias;
- Serviços educativos de organismos culturais;
- Equipas de produção artística;
- Direcção de grupos musicais;

O licenciado em Educação Musical possuirá uma base de conhecimentos suficiente que o habilita a aceder a um 2º Ciclo de estudos de área científica equivalente e/ou Mestrado em ensino da Educação Musical.

## **10.3 Análise comparativa com cursos de referência a nível nacional e/ou europeu**

Este ciclo de estudos conducente ao grau de mestre, pretende assegurar, predominantemente, a aquisição pelo estudante de uma especialização de natureza profissional.

Foi realizada uma pesquisa não exaustiva, de modo a permitir uma análise comparativa com formações similares quer de instituições nacionais quer de outros países europeus, tendo-se encontrado cursos com uma estrutura e organização muito semelhantes, dos quais destacamos os relativos aos seguintes sites:

Nacionais

Instituto Politécnico do Porto, Escola Superior de Educação, Licenciatura Educação Musical

[http://www.es.e.ipp.pt/cursos/index\\_bol\\_em.html](http://www.es.e.ipp.pt/cursos/index_bol_em.html)

Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Música na Comunidade

<http://www.eselx.ipl.pt/Eselx/Cursos/LicenciaturadeMúsicanaComunidade/tabid/483/Default.aspx>

Ensino Básico: Variante Educação Musical

<http://www.eselx.ipl.pt/Eselx/Cursos/FormaçãoInicial/LicenciaturaemEBEducaçãoMusical/tabid/78/Default.aspx>

Escola Superior de Educação de Coimbra

<http://woc.esec.pt/cursos.php?id=mus>

Universidade Nova de Lisboa, Ciências Musicais

<http://www.unl.pt/guia/2007/fcsh/ciencias-musicais.4006>

#### Internacionais

Universitat Autònoma de Barcelona, Departament de Didàctica de l'Expressió Musical, Plàstica e Corporal, Pedagogia Musical per a Escoles de Música

<http://dewey.uab.es/dempc/>

IMEP Institut Supérieur de Musique et de Pédagogie

<http://www.imep.be/>

Université d'Evry

[http://www.univ-evry.fr/servlet/page4e3b.html?\\_pageid=1092&\\_dad=evry&\\_schema=EVRY](http://www.univ-evry.fr/servlet/page4e3b.html?_pageid=1092&_dad=evry&_schema=EVRY)

Université de Poitiers

[http://www.univ-poitiers.fr/rubrique/catalogue-formation/fiche\\_formation.asp?codesise=9110421035](http://www.univ-poitiers.fr/rubrique/catalogue-formation/fiche_formation.asp?codesise=9110421035)

Université de Toulouse II

[http://www.univ-tlse2.fr/IFMI/O/fiche\\_defaultstructureksup/&RH=composantes](http://www.univ-tlse2.fr/IFMI/O/fiche_defaultstructureksup/&RH=composantes)

Université de Sherbrooke

[http://www.usherbrooke.ca/programmes/certif/pedagogie\\_musicale.html](http://www.usherbrooke.ca/programmes/certif/pedagogie_musicale.html)

The Gordon Institute for Music Learning

<http://www.giml.org/>

Associazione Italiana Gordon per L'Apprendimento Musicale

<http://www.aigam.org/>

The National Association for Music Education

<http://www.menc.org/>

University of Texas at Austin

Center for Music Learning

<http://cml.music.utexas.edu/>

University of Texas at San Antonio, College of Liberal and Fine Arts, Department of Music, Institute for Music Research

<http://imr.utsa.edu/>

Furman University

<http://www.furman.edu/depts/music/>

University of Gloucestershire

<http://www.glos.ac.uk/music/index.cfm>

Association Orff France

<http://users.skynet.be/aecoute/orff/>

# 11 Educação Visual e Tecnológica

## 11.1 Caracterização/ Estrutura

Na conceptualização deste curso estiveram subjacentes as recomendações saídas da *Conferência Mundial sobre Educação Artística*, em particular, a promoção do ensino e a aprendizagem através da arte, o desenvolvimento de práticas artísticas apoiadas nos meios digitais, e o desenvolvimento da sensibilidade estética, promovendo os valores artísticos.

Destaca-se também a necessidade destes programas de Educação Artística integrarem uma educação para o conhecimento dos problemas socioculturais e ambientais.

### 11.21º Ciclo de estudos

#### 11.2.1 Licenciatura em Educação Visual e Tecnológica

O 1º Ciclo de estudos está orientado para a prática das artes plásticas e da criação, com referência ao campo da arte contemporânea. Pretende estabelecer conexões com os novos media e promover a reflexão teórica e crítica em torno da prática da arte.

Tem como objectivos:

- A mobilização e articulação de áreas de expressão artística e comunicação visual;
- A exploração de novos modos de formar, de comunicar e de agir no espaço ambiental e social, de forma a evidenciar uma abordagem profissional nas diversas manifestações artísticas;
- O domínio de saberes tecnológicos e aptidão para uma participação criativa na execução de projectos com a presença de actividades artísticas, aplicando materiais e técnicas, em função das suas características;
- A aplicação de saberes sociais e culturais assim como os do senso comum essenciais na construção e na perspectiva da educação artística;
- A resolução de problemas no âmbito desta área de formação, potenciando o espírito crítico, criativo e inovador;
- A integração do multimédia no desenvolvimento de práticas artísticas;
- A articulação e promoção de projectos artísticos, culturais e educativos;
- A articulação dos diferentes espaços educativos formais e não formais.

Este curso visa o desenvolvimento de:

- Competências reflexivas capazes de desenvolver uma análise crítica das relações entre artes, culturas e populações;
- Competências criativas capazes de criar e acompanhar projectos originais, transdisciplinares, no seio de equipas pluridisciplinares, onde se cruzam as artes plásticas, performances, música, coreografias, cenografias e artes circenses;
- Competências técnicas capazes de operacionalizar e implementar projectos.
- 

#### **11.2.1.1 Saídas profissionais**

Esta formação destina-se a profissionais que pretendam integrar equipas de concepção e a produção de projectos culturais e educativos abertos aos diversos propósitos artísticos em particular no domínio das artes visuais. O seu desempenho pode decorrer em vários contextos nomeadamente espaços educativos, no seio de estruturas públicas ou privadas, associações, empresas, ou cooperativas.

A promoção das artes e cultura de uma sociedade faz-se através dos serviços educativos dos museus, centros de arte, salas de espectáculos, festivais etc. e também nas iniciativas fora das instituições como por exemplo nas artes de rua, na internet, entre outras.

### **11.3 2º Ciclo de estudos**

#### **11.3.1 Mestrado em Ensino de Educação Visual e Tecnológica no Ensino Básico \***

O 2º Ciclo de estudos tem em vista a formação de futuros professores do Ensino Básico na área da Educação Visual e Tecnológica, e integra a qualificação disciplinar complementar com as correspondentes linhas de investigação pedagógica na área da didáctica especializada, das ciências da educação, assim como a prática pedagógica.

Numa perspectiva científico-pedagógica, este ciclo de formação especializada promove a investigação que se situa entre a prática da arte aliada à prática tecnológica e multimédia, a investigação pedagógica e a sua correspondente divulgação.

---

\* A aguardar aprovação pelo MCTES

O Mestre em Educação Visual e Tecnológica deve participar na programação das diferentes áreas do conhecimento, nos projectos didácticos e eixos transversais que estes trabalhem, potenciando o trabalho interdisciplinar entre a educação artística e tecnológica e as restantes matérias.

#### **11.3.1.1 Saídas profissionais**

Os Mestres em Educação Visual e Tecnológica podem exercer a sua actividade profissional nos seguintes contextos formais:

- Escolas da rede pública e privada desde o pré-escolar até ao Ensino Básico.
- Em centros culturais e outros espaços e equipamentos de educação artística para os jovens;
- Em projectos de investigação científica e sistematização no campo experimental da educação artística, tecnológica e multimédia, tornando-a acessível a todos os estabelecimentos escolares, nomeadamente através da Internet;
- Em espaços de cultura nomeadamente em projectos de colaboração escola-comunidade desenvolvendo programas de Educação Artística, que assentam em princípios de cooperação, de inclusão e de integração.
- Em cursos de formação na área das Ciências da Educação e na área das Artes Plásticas (pintura, escultura, têxteis, etc.)
- Na dinamização de espaços como ATL ou Ludotecas;
- Em projectos de animação de espaços lúdicos (realização de cenários, execução de guarda-roupas de teatros, execução de fantoches, marionetas).

#### **11.4 Análise comparativa com cursos de referência de referência a nível europeu**

Em relação a este item, indicam-se algumas universidades do espaço europeu com cursos congéneres e que com algumas se firmaram contratos institucionais quer para a mobilidade de professores quer para a de estudantes, ao abrigo do Programa Sócrates/Erasmus:

Universidad de Cadiz

[www.port.ac.uk](http://www.port.ac.uk)

Universita de Barcelona

[www.ub.es](http://www.ub.es)

Université de Grenoble

[www.grenoble.infm.fr](http://www.grenoble.infm.fr)

University of Portsmouth

[www.uca.es](http://www.uca.es)

## 12 Indicadores por curso que ilustram as mudanças realizadas

Foram utilizados como instrumentos de recolha de informação dois inquéritos destinados a conhecer as percepções dos alunos e dos docentes sobre o actual Processo de Ensino/Aprendizagem - Processo de Bolonha (Anexo VI e Anexo VII), respectivamente.

### 12.1 Cursos de Animação Sócio-Cultural, Educação Social e Turismo

Para os cursos de Animação Sócio-Cultural, Educação Social e Turismo, foi possível fazer uma análise comparativa entre os resultados obtidos no ano lectivo de 2006/07 (1º fase de Implementação do Processo de Bolonha) e o ano lectivo de 2007/08.

a) - Dos alunos:

Quadro 1 : Total de alunos inquiridos, por cursos e percentagens por anos

Cursos	Nº de Alunos inscritos 2006/07	Nº de Alunos inquiridos 2006/07	%	Nº de Alunos inquiridos 2007/08	Nº de Alunos inquiridos 2007/08	%
Animação Sócio-Cultural	23	14	60,8	26	22	84,6
Educação Social	23	16	69,5	43	37	86
Turismo	13	6	46,1	18	10	55,5
TOTAL	59	36	-	87	69	-

Desta análise retiramos as seguintes conclusões:

No ano lectivo de 2006/07 foram inquiridos 36 estudantes o que corresponde a uma percentagem de 61,9% do total da nossa amostra.

No ano lectivo de 2007/08 foram inquiridos 69 estudantes o que corresponde a uma percentagem de 79,3% do total da nossa amostra.

No **Curso de Animação Sócio-Cultural**, os alunos que responderam ao inquérito no ano 2007/08 demonstraram uma melhor compreensão acerca do novo processo de ensino e de avaliação, relativamente ao ano transacto. No que respeita à avaliação que fazem dos docentes, esta é bastante favorável, assim como a forma como são apresentados os conteúdos a leccionar, considerando igualmente bastante útil a informação dada pelos docentes, acerca dos trabalhos sujeitos à avaliação.

No **Curso de Educação Social**, a avaliação global é igualmente satisfatória, tendo os estudantes demonstrado uma opinião muito positiva sobre o empenho dos docentes, a organização dos conteúdos e os métodos de avaliação. .

Finalmente, no **Curso de Turismo**, os estudantes manifestaram-se favoravelmente, no que respeita ao empenho dos docentes, à organização e clareza na explanação dos conteúdos das Unidades Curriculares.

b) - Dos docentes:

Cursos	Nº de Docentes 2006/07	Nº de Alunos inquiridos 2006/07	%	Nº de Docentes 2007/08	Nº de Docentes inquiridos 2007/08	%
Animação Sócio-Cultural	20	15	75	20	18	90
Educação Social	21	15	71,4	21	18	85,7
Turismo	21	16	76,1	22	16	72,7
TOTAL	62	46	-	63	52	-

Da análise os inquéritos realizados aos docentes retiramos as seguintes conclusões:

No ano lectivo de 2006/07 responderam 42 docentes, o que corresponde a uma percentagem de 74,2% do total da nossa amostra.

No ano lectivo de 2007/08 responderam 52 docentes, o que corresponde a uma percentagem de 82,5% .

No **Curso de Animação Sócio-Cultural**, todos os docentes foram unânimes ao considerarem que imprimiram dinamismo às suas aulas, e que o ritmo das mesmas facilitou o registo de apontamentos. Efectuando uma comparação com o ano lectivo de 2006/2007, verificou-se uma melhoria na disponibilidade para atender os alunos durante o horário de atendimento ou no final das aulas, assim como os trabalhos e/ou leituras aconselhadas terem sido mais úteis para os alunos.

No **Curso de Educação Social**, relativamente às questões relacionadas com o empenho na leccionação das aulas, no cumprimento do horário das aulas e de outras actividades programadas com os alunos, os docentes manifestaram a sua completa concordância com os itens referenciados. Nestes itens, como na preocupação e interesse face aos alunos e no facto dos métodos de avaliação propostos serem justos e apropriados, registou-se uma melhoria acentuada, na opinião dos docentes, face ao ano lectivo de 2006/2007.

No **Curso de Turismo** no ano 2007/08 os docentes percebem uma maior aceitação na compreensão e assimilação dos conteúdos das aulas, relativamente ao ano anterior. Demonstram um grande empenho na leccionação das aulas e cumprimento dos horários das mesmas e de outras actividades programadas com os alunos. A interacção da turma e a relação docente/aluno, são outros dois factores que os docentes inquiridos referem como positivos.

## 12.2 Cursos de Educação Básica, de Educação Física e Desporto e de Educação Visual e Tecnológica.

Estes cursos, já adequados ao Processo de Bolonha tiveram o seu início no ano lectivo 2007/2008.

a) Dos alunos:

Quadro 1 : Total de alunos inquiridos, por cursos e percentagens no ano 2007/08

Cursos	Nº de Alunos inscritos 2007/08	Nº de Alunos inquiridos 2007/08	%
Educação Básica	79	63	79,7
Educação Física e Desporto	42	19	45,2
Educação Visual e Tecnológica	32	22	68,7
TOTAL	153	104	-

Apresentamos, de seguida, algumas conclusões retiradas dos resultados obtidos através dos inquéritos anteriormente referidos.

No que diz respeito ao **Curso de Educação Básica**, a opinião da maior parte dos alunos é de que os docentes têm dinâmica e organização na forma como leccionam as suas aulas, sendo os conteúdos respectivos de fácil compreensão e assimilação. Valorizam igualmente, o empenho e a clareza nas abordagens das matérias leccionadas.

Os alunos do Curso de Educação Física Desporto, demonstram, pelos dados obtidos, uma boa relação com os docentes, afirmando que os métodos de avaliação são justos e apropriados. Em termos globais, fazem uma apreciação positiva dos docentes e das diferentes Unidades Curriculares, quando comparadas umas com as outras. Quando questionados acerca da assiduidade às aulas, a grande maioria respondeu ser de

mais de 75%, apesar de a maior parte deles terem o estatuto de trabalhador-estudante.

Os alunos do Curso de Educação Visual e Tecnológica transmitem a sua total concordância com a maior parte das questões formuladas no inquérito em análise, sendo de realçar o elevado número de horas que os mesmos dedicam à realização dos trabalhos práticos.

#### b) Dos docentes

Cursos	Nº de Docentes 2007/08	Nº de Docentes inquiridos 2007/08	%
Educação Básica	15	12	80
Educação Física e Desporto	16	12	75
Educação Visual e Tecnológica	14	10	71,4
TOTAL	45	34	-

Relativamente á percepção dos docentes destes cursos è de salientar:

No curso de **Educação Básica**, o nível de motivação dos alunos foi bastante adequado para as aprendizagens das respectivas UC's. Todos os docentes indicam a assiduidade (relativamente ao número de inscritos dos alunos às aulas), como um ponto forte, ou seja, representa mais de 75%.

A interacção da turma e a relação docente/aluno, são outros dois factores que os docentes inquiridos valorizam.

Os docentes do Curso de Educação Física Desporto, referem que abordam os conteúdos com clareza, e que os alunos foram encorajados a participar na discussão dos mesmos. Realçam a sua disponibilidade no atendimento aos alunos.

Por último, os docentes do **Curso de Educação Visual e Tecnológica**, evidenciaram alguma homogeneidade de concordância, relativamente a questões como a comparação das implicações das diversas teorias/modelos existentes, a correcta quantidade de trabalhos e/ou leituras solicitadas aos alunos, assim como a assiduidade.

## **Parte II**

# **Promoção do sucesso escolar**

### **12.3 GABINETE PSICO-PEDAGÓGICO**

#### **12.3.1 OBJECTIVOS**

O apoio PSICO-PEDAGÓGICO visa a promoção do bem-estar e qualidade de vida da comunidade académica, a prevenção e auxílio nos problemas que surjam quer ao nível do seu desenvolvimento pessoal, integração escolar e social em geral e sucesso no desempenho escolar, através de um apoio especializado psicológico e psico-pedagógico.

#### **12.3.2 ACTIVIDADES**

As actividades do gabinete são dirigidas aos estudantes do ISCE, tendo os seguintes princípios orientadores:

Identificar, prevenir e auxiliar os estudantes face a problemas psicológicos associados ao desempenho escolar, problemas de stress e de ansiedade de exames, depressão, indicadores de esgotamento, dificuldades de integração escolar e social, desmotivação entre outras.

Apoiar o processo educativo e o sucesso académico.

Apoiar o desenvolvimento a nível pessoal de definição de identidade e prevenção de comportamentos de risco.

Cooperar com os docentes no debate de situações relativas aos estudantes.

Aumentar o nível de informação sobre os meios/recursos à disposição do estudante, quer ao nível da comunidade universitária quer no âmbito da sociedade civil em geral.

### **12.3.3 CARACTERÍSTICAS DO ACONSELHAMENTO**

O apoio psico-pedagógico constitui-se como um espaço de utilização gratuita, por excelência, de encontro e diálogo, em segurança e num contexto confidencial. Desenvolve-se um atendimento individualizado, onde se dá resposta às solicitações que impliquem as áreas de intervenção acima referidas.

### **12.4 Acções de apoio ao desenvolvimento de competências extra curriculares.**

As actividades desenvolvidas no âmbito da realização de seminários e congressos tendem a aumentar, fruto do esforço e do objectivo de prosseguir a divulgação do saber no ISCE. É nosso objectivo dar continuidade a esta dinâmica alargando a Cooperação com outras Universidades através de convites a outros docentes para uma colaboração na realização de conferências e seminários. Estamos conscientes de que é possível incrementar a cooperação inter-institucional pelo que o ISCE continuará a desenvolver esforços nesse sentido.

O ISCE tem uma equipa docente que desenvolve com grande regularidade visitas de estudo e outras actividades extracurriculares, principalmente do foro didáctico, direccionadas para os estudantes.

Também são realizadas acções de divulgação (BTL, Futurália, Oeste Infantil, Ludisce, Dias do Curso) nas quais participam com empenho discentes e docentes. Daqui resulta o estreitar da cooperação com outras instituições, permitindo o contacto com novos métodos de ensino, novas experiências pedagógicas e o alargamento de linhas de experimentação e investigação. Estas acções convergem para o crescimento do espaço educativo do ISCE mais uniforme e mais consolidado reforçando missão de instituto dentro e fora do espaço académico.

## 13 Apoio à inserção na vida activa

### 13.1 Unidade de Promoção da Actividade Empreendedora (UPA-Emp)

A Educação Empreendedora (EE) é um modelo alternativo à educação tradicional que procura desenvolver nos estudantes do ISCE as qualidades de: (1) pró-acção; (2) criatividade e inovação; e (3) predisposição para aceitar correr riscos. Trata-se de procurar desenvolver um determinado estado mental (mindset) que pode ser complementado com um conjunto de competências (skillset). É pois, sobretudo, uma educação atitudinal e comportamental.

Dadas estas características, idealmente, a EE está incorporada e disseminada ao longo de todas as unidades curriculares do curso além de poder ter unidades curriculares específicas que podem seguir modelos mais ou menos tradicionais.

#### 13.1.1 Objectivos

Ao incorporar este tipo de educação no seu ensino, a escola prossegue vários objectivos entre os quais:

Dotar os seus estudantes de um conjunto de capacidades que lhes permitam: (i) operar melhor num mundo em constante mudança; (ii) estar atentos à envolvente local e global (pensar glocal ); (iii) desenvolver atitudes e comportamentos virados para a solução de problemas e não para a criação de problemas; (iv) melhorar a sua empregabilidade; e (v) encarar o auto-emprego e a criação de empresas como actividades alternativas - e até desejáveis - ao emprego tradicional.

Desenvolver as capacidades, competências e motivação do seu corpo docente: (i) envolvendo-o num projecto aglutinador comum; (ii) promovendo a transversalidade das matérias através do diálogo que o projecto desencadeia de uma forma estruturada

#### 13.2 FORMA-ISCE

Centro de Formação do ISCE, designado por **FORMA-ISCE**, é uma unidade de apoio para o desenvolvimento de projectos e actividades formativas. O **FORMA-ISCE** surge como uma nova forma de intervenção no meio, impulsionando uma formação profissional adequada ao perímetro geográfico que alcança.

### **13.2.1 Missão**

A sua missão passa pela promoção de condições e estruturas humana e financeira para a efectiva concretização das atribuições nestas matérias assumidas estatutariamente pelas entidades formadoras que lhe assistem, designadamente, o apoio ao desenvolvimento de projectos de formação e reconversão para os diplomados dos cursos ministrados e demais público alvo externo.

### **13.2.2 Objectivos**

- Apresentar planos de formação anuais e outras iniciativas de carácter formativo e/ou de intercâmbio cultural, pedagógico e científico para professores e outro pessoal não docente, afectos à rede de ensino pré-escolar, básico e secundário;
- Promover ofertas de formação, sob a forma de cursos de especialização e de pós graduação para profissionais de Educação e de outras áreas de intervenção sócio-económicas para as quais as entidades formadoras - os dois ISCE's, estejam devidamente acreditadas, certificadas, autorizadas pela Tutela e/ou outros organismos nacionais;
- Organizar Seminários, Colóquios, Jornadas, entre outras formas de debate e mostra pública de temáticas e investigações recentes e de carácter inovador;
- Desenvolver formação profissional à medida das carências e necessidades diagnosticadas a particulares e organizações, empresas, associações, entre outras;
- Produzir instrumentos pedagógicos e recursos práticos que favoreçam, não só, o processo formativo, mas sobretudo a transição dos conhecimentos para as práticas de trabalho, sob a forma de sebatas, cadernos formativos, manuais técnicos, compilações nos mais variados formatos, entre os demais a proporcionar;
- Construir novos espaços físicos e virtuais de debate, reflexão, actualização, aprendizagem e, sobretudo, de e para o conhecimento.

## **13.3 OBSERVATÓRIO DE PROSPECÇÃO E QUALIDADE**

### **13.3.1 Génese**

O Observatório de Prospecção e Qualidade (OPQ) do Instituto Superior de Ciências Educativas - ISCE, foi criado com o objectivo central de contribuir para a melhoria das futuras políticas educativas, assegurando que, as práticas dos agentes que operam nesta área, são cada vez mais fundamentadas em informação e conhecimento que lhes possibilita abrir novos horizontes de desenvolvimento para a Instituição.

### **13.3.2 Missão**

O Observatório é responsável por garantir o acompanhamento, a divulgação e a análise da evolução da actividade educativa do ISCE, e por formular diagnósticos sectoriais e sub-sectoriais com relevo para os agentes envolvidos no sector educativo.

As áreas prioritárias de actuação são:

elaboração e actualização de uma base de dados dos estudantes e ex-estudantes do ISCE;

lançamento e cruzamento de operações estatísticas;

investigação, reflexão e discussão de assuntos centrais ao funcionamento do sistema educativo.

### **13.3.3 Enquadramento estratégico**

Na sociedade da informação, a informação estatística surge como instrumento importante, quer na definição de medidas de política e avaliação do seu impacto, como igualmente na gestão corrente das Instituições. Por outro lado, a existência de uma adequada informação estatística viabiliza a elaboração de diagnósticos sectoriais e facilita a actividade dos agentes educativos.

Neste contexto o Observatório de Prospecção e Qualidade do ISCE, pode desempenhar um papel fundamental como elemento catalisador, assumindo-se progressivamente como o órgão habilitado a pronunciar-se sobre as formas político-estratégicas de evolução do sector educativo e de alguns subsectores que lhe estão associados.

### **13.3.4 Objectivos**

A criação de um organismo que funcione como pólo de agregação e de síntese da informação, pressupõe a garantia de credibilidade junto dos colaboradores do ISCE, condição indispensável para a eficácia da sua criação. A credibilidade do Observatório deverá assentar sobre um pilar fundamental: a idoneidade técnico-científica da sua produção.

O OPQ, tem como objectivo central:

Contribuir para um melhor conhecimento da realidade do sector educativo, tendo em vista os diagnósticos que possibilitem à Direcção do ISCE preparar as suas decisões;

O Observatório desenvolve as suas actividades nas seguintes áreas de actuação:

A análise, cruzamento e divulgação integrada da informação estatística sectorial produzida por várias entidades;

O lançamento de operações estatísticas complementares, dirigidas sobretudo para o acompanhamento atempado das evoluções conjunturais e para o delineamento das tendências de curto prazo;

A disponibilização dos dados informativos, estatísticos, analíticos e documentais através de publicações regulares, editadas através de uma linha gráfica coerente e uniforme;

A realização de estudos específicos que conduzam ao aprofundamento da investigação sobre matérias com relevância para as actividades educativas;

A organização e participação em seminários, encontros e sessões de debate sobre temas relevantes para o sector, tendo por base a informação estatística existente e os estudos promovidos pelo Observatório;

A organização e manutenção de um sistema de informação, que sistematize uma base de dados sectorial;

## **14 Relações com o Exterior e Internacionalização**

O ISCE, na procura de responder aos permanentes desafios trazidos pelo fenómeno da Globalização, definiu o estabelecimento de relações regionais, nacionais e internacionais através da melhoria das estruturas de cooperação no que diz respeito ao ensino, investigação, prestação de serviços, cultura e lazer, com vista ao desenvolvimento da **relação** cada vez mais **positiva entre a formação e o emprego**.

### **14.1 Acordos de Cooperação**

Iniciou-se este processo de operacionalização das referidas estruturas no âmbito da promoção da mobilidade dos estudantes e docentes, através da criação de acordos de cooperação com algumas Instituições de Ensino Superior Europeias, realizados pelo Gabinete de Relações Internacionais - GRI.

#### **14.1.1 Programa de Mobilidade**

O programa Erasmus de Mobilidade e o programa Leonardo são programas da União Europeia para a Cooperação no domínio da Educação entre Instituições de Ensino Superior. Estes programas procuram salientar a qualidade e reforçar a dimensão Europeia do Ensino Superior, promovendo a cooperação transnacional entre as universidades, fomentando a mobilidade europeia e incentivando a transparência e o total reconhecimento académico dos estudos e das qualificações em toda a União Europeia.

##### **14.1.1.1 Evolução da política desenvolvida na mobilidade de estudantes e docentes**

As actividades desenvolvidas no âmbito da mobilidade internacional de estudantes e docentes tendem a aumentar com o alargar da Cooperação Internacional a outras Universidades. A divulgação da mobilidade dentro dos programas ERASMUS ou LEONARDO DA VINCI (incoming/outgoing) tem sido feita através de: distribuição de cartazes desdobráveis e folhetos informativos e realização de reuniões com os professores e estudantes;

- uma página “Web” onde podem ser obtidos esclarecimentos, fazer hiperligações às universidades e institutos parceiros, fazer o *download* de documentos afectos à mobilidade e fazer as pré-inscrições *on-line*;

O ISCE tem uma equipa constituinte do Gabinete de Relações Internacionais que acompanha e orienta estudantes e docentes ERASMUS e LEONARDO, nacionais e estrangeiros.

### **Objectivos alcançados nas mobilidades de estudantes e de docentes**

Através destes programas, promoveu-se a multiculturalidade, o enriquecimento pessoal, cultural, académico e profissional e o multilinguismo. Por outro lado, a diversidade de parcerias estabelecidas permitiu o contacto com novos métodos de ensino, novas experiências pedagógicas e o alargamento de linhas de experimentação e investigação. A permuta de experiências pedagógicas com outras instituições foi indutora da implementação do Processo de Bolonha e de um ensino assente num sistema de módulos.

#### **14.1.1.2 Programas de Mobilidade**

Foram estabelecidas parcerias que permitiram uma mobilidade de Docentes e Estudantes, mediante protocolos de colaboração institucional. No biénio 2006/08, o ISCE tinha assinado os seguintes acordos bilaterais com as seguintes Universidades:

<b>Alemanha</b>	<b>Universität Koblenz-Landau</b>	Mobilidade de Estudantes e Docentes
	<b>EFH-Evangelischen Fachhochschule Darmstadt</b>	Mobilidade de Estudantes e Docentes Organização de Master Europeu no âmbito da rede EURODIR
<b>Bélgica</b>	<b>KATHO - Katholieke Hogeschool Zuid-West-Vlaanderen</b>	Mobilidade de Estudantes e Docentes
<b>Brasil</b>	<b>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais</b>	Cooperação académica, científica e tecnológica em todas as áreas comuns
	<b>Una - Universidade de Negócios e Administração</b>	
	<b>Unimonte</b>	

<b>Cabo Verde</b>	<b>Universidade de Cabo de Verde</b>	Cooperação académica, científica e tecnológica em todas as áreas comuns
<b>Dinamarca</b>	<b>LFD Landsforeningen af Forsorgsledere (Denmark)</b>	EURODIR
<b>Espanha</b>	<b>ALCEI 6</b>	EURODIR
	<b>INEFC - Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha</b>	Cooperação académica, científica e tecnológica em todas as áreas comuns
	<b>Instituto Gereontológico y de Gestion</b>	Cooperação na área da Gerontologia
	<b>Universidad de Alicante</b>	Mobilidade de Estudantes e Docentes
	<b>Universidad de Cádiz</b>	Cooperação académica, científica e tecnológica em todas as áreas comuns
	<b>Universidad Complutense de Madrid</b>	Cooperação académica, científica e tecnológica em todas as áreas comuns
	<b>Universidad da Corunha</b>	Cooperação académica, científica e tecnológica em todas as áreas comuns
	<b>Universidad de Granada</b>	Cooperação académica, científica e tecnológica em todas as áreas comuns
	<b>Universidad de Lleida</b>	Cooperação académica, científica e tecnológica em todas as áreas comuns
	<b>Universidad Miguel Hernandez de Helch</b>	Cooperação académica, científica e tecnológica em todas as áreas comuns
	<b>Universidad del País Vasco ( San Sebastián)</b>	Mobilidade de Estudantes e Docentes
	<b>Universidad Rey Juan Carlos</b>	Cooperação académica, científica e tecnológica em todas as áreas comuns
<b>Universidad de Salamanca</b>	Cooperação académica, científica e tecnológica em todas as áreas comuns	
<b>Guiné</b>	<b>Universidade de Colinas de Boé</b>	Cooperação académica, científica e tecnológica em todas as áreas comuns
<b>Itália</b>	<b>Università degli Studi di Genova</b>	Mobilidade de Estudantes e Docentes

<b>Finlândia</b>	<b>Arcada Polytechnic University</b>	Mobilidade de Estudantes e Docentes
<b>França</b>	<b>ENSP École Nationale de la Santé Publique (France)</b>	Organização de Master Europeu no âmbito da rede EURODIR
<b>Great-Britain</b>	<b>University of Derby (Great-Britain)</b>	Organização de Master Europeu no âmbito da rede EURODIR
<b>Holanda</b>	<b>Hogeschool Gent</b>	Mobilidade de Estudantes e Docentes
	<b>Hogeschool van Arnhem en Nijmegen</b>	
<b>Hungria</b>	<b>ELTE-TA'TK Eötvös Loránd University - Faculty of Social Sciences, Departement of Social Work (Hungary)</b>	Organização de Master Europeu no âmbito da rede EURODIR
	<b>NCSSZI – CWT Training Centre of the National Institute For Family and Social Policy (Hungary)</b>	
<b>Norway</b>	<b>RO - Ressurscenter for omstilling i kommunene (Norway)</b>	Organização de Master Europeu no âmbito da rede EURODIR
<b>Polónia</b>	<b>Gdansk Management College</b>	Mobilidade de Estudantes e Docentes
	<b>NKB Nauczycielski Kolegium w Białymstoku Rewalidacji, Resocjalizacji i Wychowania Fizycznego (Poland)</b>	Organização de Master Europeu no âmbito da rede EURODIR
<b>Romania</b>	<b>FIPCF Fondation internationale pour l'Enfance et la Famille (Romania)</b>	Organização de Master Europeu no âmbito da rede EURODIR
	<b>Universitatea Babes-Bolyai Cluj-Napoca Facultatea de Istorie şsi Filosofie Catedra de Asistență (Romania)</b>	Organização de Master Europeu no âmbito da rede EURODIR
<b>Switzerland</b>	<b>Tertianum ZfP (Switzerland)</b>	Organização de Master Europeu no âmbito da rede EURODIR

O ISCE recebeu no ano lectivo de 2007/2008 16 estudantes estrangeiros, no âmbito de programas de mobilidade estabelecidos com estas instituições.

Continua a ser objectivo do ISCE dar continuidade e dinamizar os objectivos definidos na declaração de estratégia Europeia, promovendo a mobilidade estudantil, melhorando a transparência e o reconhecimento académico de estudos e habilitações em toda a União.

### ***Cumprimento das provisões da Carta Universitária ERASMUS (EUC)***

O ISCE, através do Gabinete de Relações Internacionais, tem respeitado as disposições da Carta Universitária ERASMUS (EUC), cumprindo os princípios da mobilidade ERASMUS, nomeadamente:

- a mobilidade só se efectua no âmbito de acordos bilaterais ou multilaterais previamente concluídos entre instituições do ensino superior;
- os estudantes ERASMUS estão isentos do pagamento de propinas e outras taxas tais como: de matrículas, de exames e de acesso a laboratórios e bibliotecas no ISCE, como Instituição de acolhimento;
- os programas de estudos mencionados nos contratos de estudos e frequentados com êxito pelos estudantes são objecto de pleno reconhecimento académico.

## Considerações finais

Com a elaboração do presente relatório muitas foram as questões que se colocaram à equipa que o elaborou, às quais se pretende dar resposta no decorrer do ano lectivo 2008/09, tais como:

Alteração dos modelos de inquérito realizados a docentes e a estudantes de modo a permitirem uma análise mais profunda e consentânea com a nova realidade do Processo de Bolonha;

Ajustamento na distribuição das horas de contacto e tipologia, designadamente nas horas de prática laboratorial, estágios etc.;

Alargamento da cooperação Internacional através do estabelecimento de novas parecerias que permitam o alargamento da mobilidade de estudantes e docentes.

Reforçar as medidas de apoio do sucesso escolar e à Inserção na Vida Activa:

Dar continuidade à a este processo através da comparação entre os procedimentos do ISCE e de outras Instituições Nacionais e Internacionais que se constituam como um padrão de referência.

Odivelas, 30 de Dezembro de 2008

A Presidente da Direcção

Dra. Felismina Santos Morais